

VIVENCIANDO A COLETA E TRATAMENTO DE DADOS EM PESQUISA: UMA PRÁTICA APOIADA POR PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Vilma Ribeiro da Silva¹, Arminda Rezende de Padua Del Corona¹, André Pereira Gonçalves², Anderson de Araujo Martins², Andressa Akemi Yamakawa Tsuha², Camila Freitas², Carmen Gress Veivenberg², Joyce Borges Ceballos², Luciana Borges², Pâmela Ribeiro Ramos², Patrícia Lima Ávalos², Romário da Silva Portilho², Thauane de Oliveira Silva²

Resumo

Introdução: As atividades de extensão universitária consistem em uma estratégia que possibilita a articulação entre a universidade e a comunidade. Dessa forma, as atividades realizadas nos projetos de extensão permitem aos acadêmicos a aproximação e a construção de um olhar ampliado da visão social das realidades vivenciadas em prática. **Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos na prática de um projeto de pesquisa, em relação à aplicação de formulários a enfermeiros diante a forma como os profissionais se envolvem com pesquisa e sua prática cotidiana e assim dificuldades de aplicação do processo de enfermagem. **Metodologia:** O projeto “O desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem nos serviços de saúde da rede de saúde no município de Campo Grande” vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), está sendo desenvolvido no período de julho de 2017 a julho de 2019. A equipe de trabalho integra enfermeiros dos hospitais, docentes e acadêmicos de enfermagem do Instituto Integrado de Saúde (INISA). **Resultados:** Foram aplicados 150 formulários entre dois hospitais de Campo Grande durante os meses de dezembro/2017 a fevereiro/2018. Percebeu-se que alguns enfermeiros participantes da pesquisa atribuem importância a realização da SAE/PE, pois acreditam que ela melhora a qualidade da assistência apresentando disponibilidade para responder o instrumento de coleta de dados, e também que os profissionais do período diurno se mostraram mais colaborativos. Em relação aos aspectos negativos a sobrecarga de trabalho, a falta de proximidade com a pesquisa e a fragilidade de conhecimento por parte dos profissionais com a SAE/PE implicaram em barreiras na disposição para o preenchimento. **Considerações Finais:** A participação dos acadêmicos no projeto possibilitou aproximação destes com as atividades de pesquisa. Permitindo vivenciar experiências de integração ensino serviço sem a formalidade das disciplinas curriculares, aproximando-os dos enfermeiros e integrando-os à realidade da prática profissional.

Palavras-chaves: Processo de enfermagem, Extensão, Assistência de enfermagem.

¹ Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: vrsilvama@yahoo.com

² Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: pamela_ribeiro_ramos@hotmail.com

1 Introdução

Em consonância ao que propõem as diretrizes curriculares para formação do enfermeiro, as escolas de enfermagem vêm investindo em atividades de extensão de integração ensino bem como na adoção e/ou aplicação de metodologias ativas de ensino-ensino (PINHEIRO; CECCIM; MATTOS, 2005).

As atividades de extensão universitária consistem em uma estratégia que possibilita a articulação entre a universidade e a comunidade. Essas atividades permitem aos acadêmicos a aproximação e a construção de um olhar ampliado que incorpora a visão social das realidades vivenciadas nos cenários de prática (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Neste sentido, buscou-se com um projeto de extensão na área de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), aproximar os acadêmicos do curso de enfermagem da prática profissional do enfermeiro – o Processo de Enfermagem (PE), como um dos métodos de organizar e sistematizar a assistência de enfermagem.

No Brasil o PE foi introduzido em 1979 pela professora Dra. Wanda de Aguiar Horta, com a publicação de seu livro “Processo de Enfermagem”, (BARROS et al., 2015). É uma ferramenta metodológica que organiza a assistência de enfermagem por fases e tem como resultado final a promoção de cuidado qualificado e baseado em evidências, visto que exige raciocínio clínico para a tomada de decisões e prescrição de intervenções pelo enfermeiro (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

O Conselho Federal de Enfermagem (2009) exige que a SAE deve ser implementada por meio do PE nos ambientes públicos e privados, onde acontecem os cuidados de enfermagem. Portanto, é importante que o enfermeiro conheça suas etapas e as condições necessárias à sua implantação.

O envolvimento do acadêmico de graduação no referido projeto de extensão, possibilitou vivenciar a realidade do trabalho do enfermeiro por meio de uma pesquisa-ação, naquilo que se refere ao seu fazer principal. Assim, o objetivo deste estudo é descrever a vivência dos acadêmicos envolvidos com a atividade de coleta e tratamento de dados, de um projeto de pesquisa-ação em enfermagem.

2 Desenvolvimento

O projeto de pesquisa “*O desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem nos serviços de saúde do município de Campo Grande*” vinculado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), se encontra em desenvolvimento desde junho de 2017, tendo duração prevista para dois anos e tem como objetivo caracterizar o desenvolvimento da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em instituições da rede assistencial do SUS em Campo Grande MS. No entanto, a vivência aqui registrada corresponde às atividades desenvolvidas nos dois hospitais participantes do estudo.

O projeto em pauta se orienta pela metodologia da pesquisa-ação. Este método de pesquisa consiste num processo concebido em conjunto ação e investigação, na qual a finalidade principal é a resolução da problemática coletiva mediante o conhecimento e fatos vivenciados, resultando na transformação do contexto social dos pesquisadores e participantes. (THIOLLENT, 2011).

Para viabilizar a aplicação da pesquisa a situação de prática dos enfermeiros nos hospitais optou-se pela adoção do referencial teórico do apoio matricial. O apoio matricial não considera nenhum especialista isoladamente, mas uma abordagem integral, buscando maior eficácia, eficiência e resolubilidade, promovendo o empoderamento do usuário, promovendo assim a transformação da organização e funcionamento dos serviços de saúde (CAMPOS, DOMITTI; 2007).

A equipe que integra o estudo é composta de enfermeiros dos hospitais, docentes e acadêmicos de enfermagem do Instituto Integrado de Saúde (INISA). O trabalho com os estudantes começou pela conversa/orientação com as pesquisadoras, onde foi nos apresentado o projeto de pesquisa, discutido sobre a forma de procedermos na prática de pesquisa de forma geral.

Os acadêmicos obtiveram informação e esclarecimentos para o envolvimento com a pesquisa que envolve seres humanos. Em seguida tomamos conhecimento do instrumento de pesquisa que aplicaríamos aos participantes da pesquisa, depois nos foi apresentada a organização dos setores e grupos de participantes em que iríamos aplicar a coleta de dados.

A coleta de dados se deu primeiramente no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS) no mês de dezembro de 2017, onde aplicamos 62 instrumentos nos períodos da manhã, tarde e noite, de forma a coletar informações junto a todos os grupos que atuam no hospital. Em fevereiro de 2018 se deu a coleta de dados com os enfermeiros que trabalham no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) num quantitativo de 88 instrumentos, em conformidade com o cálculo amostral definido para o estudo.

Os instrumentos de coleta de dados, composto por perguntas abertas e fechadas, exploraram três campos de informações importantes para o objetivo da pesquisa: perfil dos participantes, conhecimento teórico e prático da SAE e PE, e aspectos estruturais da aplicação do PE na sua área de atuação.

Dando prosseguimento ao desenvolvimento do projeto iniciou-se a fase de elaboração e aprovação das planilhas para tabulação dos dados. Esta fase do trabalho requereu a elaboração de duas planilhas uma para a análise dos dados quantitativos e outra para os dados qualitativos, bem como o preparo de todos os alunos envolvidos, para a captura e digitalização dos dados. A fase seguinte será a de análise dos dados e a construção de gráfico e tabelas em conformidade com as exigências da natureza dos dados.

3 Análise e Discussão

Durante o desenvolvimento da coleta de dados foi possível observar alguns comportamentos/falas dos enfermeiros que podem ser classificados como positivos/negativos, esses foram organizados na seguinte sequência:

Positivos:

- Muitos enfermeiros expressavam aceitação à pesquisa, por entender que a SAE/PE, contribuem para a melhoria da qualidade do cuidado;
- Quando o supervisor hierárquico acolhia o trabalho de coleta de dados havia melhor participação por parte dos enfermeiros;
- Maior receptividade do pesquisador, por parte dos profissionais do sexo masculino;
- Os profissionais do período diurno apresentaram-se mais colaborativos;

Negativos:

- A alta rotatividade, ausências e férias dos enfermeiros nas escalas de serviço demandam mais trabalho para a efetivação da coleta de dados;
- Sobrecarga de trabalho prejudicando a interlocução dos enfermeiros com os pesquisadores;
- Falta de proximidade/valorização da pesquisa impactando na forma como os enfermeiros recebiam a pesquisa e pesquisadores;
- Fragilidade de conhecimento por parte dos profissionais do serviço com a SAE/PE, gerando barreiras na disposição para o preenchimento do formulário.
- Alguns profissionais apresentaram-se resistentes a participar.

A análise desses itens nos permite registrar que alguns enfermeiros participantes da pesquisa atribuíram importância a realização da SAE/PE, pois acreditam que ela melhora a qualidade da assistência apresentando disponibilidade para responder os instrumentos aplicados. Percebemos ainda, que a presença do supervisor na recepção dos pesquisadores facilitava o acesso aos enfermeiros e a disponibilidades desses para o preenchimento do instrumento.

Em relação aos aspectos negativos a sobrecarga de trabalho; falta de proximidade com a pesquisa e pesquisadores; fragilidade de conhecimento por parte dos profissionais do serviço com a SAE/PE constituíram barreiras na disposição para o preenchimento do formulário.

4 Considerações Finais

A participação dos acadêmicos no projeto possibilitou aproximação dos mesmos com a extensão e pesquisa no âmbito da universidade, permitindo maior relacionamento interpessoal com os enfermeiros e contribuindo de maneira significativa na formação dos discentes, integrando-os à realidade da prática profissional. A aplicação dos formulários mostrou a necessidade de

estudos mais robustos relacionados à implementação da SAE na atenção hospitalar, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos enfermeiros.

Referências

ALFARO-LEFEVRE R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARROS, A. L. B. L. et al. **Processo de enfermagem**: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF); 2001 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C.P. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.2, p.399-407, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução 358**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 15 out.2009.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**, v.17, n. 1, p. 19-24, jan/mar, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/12445/8655> Acesso em: 05 jul. 2018.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. **Ensinar Saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2ªed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005.

SANTOS, M. A. P.; DIAS, P. L. M.; GONZAGA, M. F. N. Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem – SAE. **Saúde em Foco**, São Paulo, v. 9, p.679-683, jan. 2017

THIOLLENT M. **Metodologia da Pesquisa Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.